

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Quinta-feira 1 de Maio de 1884

Num. 101

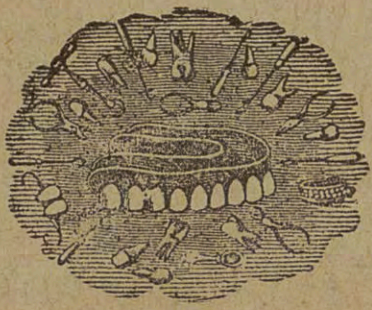
Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações medicoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES



LEOPOLDO DINIZ
DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 26

AZEITE PARA MACHINAS
A VAPOR

ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

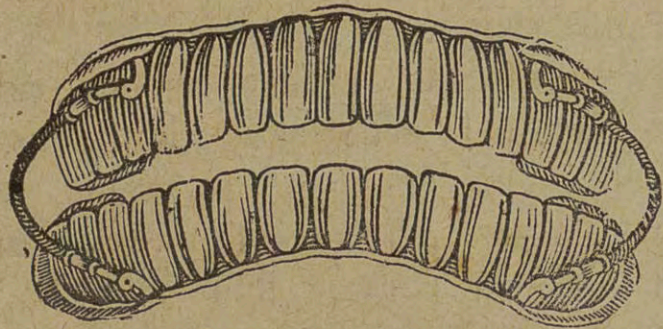
H. W. FISON & C.

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro à vista:

Assucar de 1^a—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2^a—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3^a—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4^a—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado—far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.



DENTISTA

O Dr. C. Saverda, cirurgião dentista, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã às 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ. a 2\$000 o cento.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 29 de Abril

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 134, declarando ficar sciente da comunicação contida no officio de S. Ex., sob n. 57, de que durante a ausencia do Sr. Fernando Hackradt Junior, vice-consul dos Paizes Baixos, n'esta cidade, fica encarregado do respectivo vice-consulado o Sr. Fernando Hackradt, consul do Imperio Germanico, n'esta provincia.

Ao capitão commandante da companhia policial, requisitando a substituição do pessoal dos destacamentos, em vista da inconveniencia que resulta da permanencia ou demora das praças nas localidades do interior, com detrimento da disciplina.

PRISÕES E RONDAS

Dia 28

Ao xadrez da policia forão recolhidos, á ordem do delegado, Thomaz de Aquino e Maria Joaquina da Conceição, por embriaguez.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o 2^o sargento Manoel Vieira de Souza, e de então ao amanhecer, o alferes Hermenegildo José dos Passos.

Na cadêa não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, á meia noite, pelo alferes Benevenuto de Albuquerque.

POLICIA DO PORTO

SAHIDA NO DIA 28

Para Montevideo e escala—paquete nacional *Rio Paraná*, comm. capitão de fragata Mello e Alvim; passag.: Angelo Mangiani, Francisco Mangiani, Guilherme Asseburg, Guilherme Steves e J. G. Woadroffe.

CANHONEIRA «SADO»

Segue hoje com destino á côrte a canhoneira portugueza *Rio Sado*, que aqui estacionou por alguns dias, tendo sido a sua briosa e sympathica officialidade alvo constante das mais significativas demonstrações de agrado por parte dos habitantes d'esta capital, o que prova os seus altos merecimentos e os fortes laços de fraternidade que nos unem ao velho Portugal.

Ao vermos suspender ancora o brioso navio, não podemos furtar-nos ao desejo de, ainda uma vez, saudarmos o glorioso pavilhão que hastêa.

LEILÃO

A's 5 horas da tarde, realisa-se hoje um importante leilão na respectiva Agencia, para o qual chamamos a attenção do publico.

IMPOSTOS

Foi finalmente promulgada hontem a sentença definitiva, proferida pelo meritissimo juiz de direito d'esta capital, sobre a questão de impostos que por algum tempo occupou a attenção da classe commercial desterrense; e por esse motivo, o commercio, regosijando-se com a publicação da sentença a que alludimos, manifestou publica e immediatamente o seu contentamento.

Mala do Sul

Pelo vapor *Cavour*, entrado hontem, recebemos folhas até 27 de Abril.

—Na cidade do Rio Grande eram esperados, vindos de Porto Alegre com destino á côrte, no paquete *Rio Pardo* que brevemente aqui deve passar, os srs. conselheiros Silveira Martins, Visconde de Pelotas e dr. Antonio Eleuterio de Camargo.

—Com relação aos acontecimentos do Rio da Prata, vêm reproduzidas no *Artista* as seguintes noticias:

REPUBLICA ORIENTAL

Constava que a tentativa de revolução tornára a agitar-se, pois em um destes ultimos dias o vapor *Apolo* conduziu de Montevideo 150 homens bem armados, com destino ao departamento da Colonia.

Toda a tropa de linha que se achava na capital teve ordem de permanecer aquartellada, outra vez.

REPUBLICA ARGENTINA

Diz *El Diario* de Buenos Ayres:

«Esta cidade está infestada por uns vinte ou trinta espiões do governo oriental que desembarcaram hontem cedo do vapor que chegou de Montevideo, os quaes veem a engrassar o grande numero dos já existentes aqui e que se apontam com o dedo ao vèl-os passeiar diariamente pelas nossas ruas.

Veem vigiar, no exercicio de sua profissão, a toda a emigração oriental que reside entre nós.»

—Noticia um collega de Buenos-Ayres:

«A' Repartição Central de Terras e Colonias apresentou-se o sr. Antonio S. Naveira, como representante de uma sociedade portugueza de colonisação, pedindo que se lhe proporcionem todas as leis em vigor no paiz, referentes a terras.

Com o conhecimento dellas fará propostas para colonisar em grande escala uma parte dos territorios argentinos.

A empreza que representa o sr. Naveira tem um capital efectivo de 25,000 libras esterlinas.»

—Refere *El Diario*:

«Nossos visinhos se preocupam de prover suas cavallarias com cavallos argentinos.

O *Avon* conduz hoje duzentos cavallos, adquiridos por conta do Imperio pelo major João F. Alves, commissionado especial.»

—Durante a representação da companhia dos irmãos Carlo, no Polytheama Argentino, manifestou-se um incendio n'uma porta que dá para o corredor da archibancada.

A' voz de fogo, todos os espectadores alarmaram-se lançando-se em desordem pelas portas. Algumas senhoras desmaiaram dando gritos dolorosos. O corpo de bombeiros existente no theatro acudio em seguida, conseguindo dominar o incendio.

Por causa deste desastre fal-

leceu o sr. Mateo Pederlozoli, administrador do jornal *Operario Italiano*, o qual soffria de uma aneurisma.

—Descobrio-se em Buenos-Ayres, que os doces que estão á venda nas confeitarias contêm animalida, chronato de chumbo e outras substancias nocivas á saude.

—Os prejuizos das inundações em Bahia Blanca são enormes, avaliam-se em 800,000 patações. Ha a idéa de abrir-se uma subscrição para socorrer os damnificados.

—Varias provincias estão alarmadas, pelas quadrilhas de bandidos que roubam rebanhos inteiros e assassinam os pastores.

—Houve um choque entre dois trens da estrada de ferro entre Moreno e Floresta, resultando ficar dous passageiros bastante contusos e quatro carros de carga completamente despedaçados.

—Os padeiros de Mercedes fizeram gréve, por causa de uma multa que lhes applicou a Municipalidade, por terem fabricado pão com farinha nociva á saude.

—A imprensa de Buenos-Ayres protesta contra a conclusão das quarentenas para as procedencias do Brazil, e fundase nas estatisticas dos ultimos fallecimentos de febre amarella.

—O governo desaprovou o procedimento do general Winter, por ter demittido os empregados do telegrapho de Patagonia. Estes foram reintegrados nos seus empregos e aquelle severamente admoestado.

—Devia ter-se reunido o Conselho de Hygiene para tratar-se de levantar a quarentena ás procedencias do Brazil.

PARAGUAY

Teve lugar uma reunião em Assumpção, em casa dos srs. Uribe & C., com o fim de tratar da organização de uma sociedade de navegação a vapor que ponha em communicação directa o Paraguay com a Europa, tendo sido iniciador da idéa o sr. Jorge F. Metzle.

—Chamavam a attenção da policia para um dos principaes e mais funestos dos vicios—o jogo—que se achava muito desenvolvido entre a classe militar.

—Ia ter lugar uma reunião de commerciante para tratar da moeda brazileira que o Banco Nacional vai pôr em circulação.

—Se estava serrando para construir uma grande chata, uma immensa viga de *urunday*

que media 20 varas de comprimento, extrahidas dos ricos bosques inexplorados d'aquelle paiz.

BRUXARIAS EM COIMBRA

No dia 12 de Março houve um julgamento no tribunal de Coimbra (Portugal,) que poz a cidade em alvoroço.

A ordem publica esteve mesmo ameaçada, sendo preciso o emprego da força de cavallaria e infantaria para conter os motins da praça.

Foram julgadas umas mulheres impostoras, que exploravam a credulidade publica tomando para si o titulo de *santas ou anjos da meia-noite*. Fazia tambem parte da *troupe* um marmanjo.

Eis como funcionava o conluio:

A meia noite, n'uma sala armada em capella, apparecia um Christo amarrado á cruz (o marmanjo,) e a seus pés uma *Magdalena* (uma rapariga). Era a hora dos *milagres* para apañhar o dinheiro dos papalvos.

Em uma sala reservada uma velha recebia os *consultantes*, a esportula que elles traziam e ouvia a historia de cada um, após o que introduzia-os no *sanctuario*.

Iam elles ver e ouvir o *Christo* que fallava e mandava que o *anjo da meia noite* descesse sobre os crentes para inspiral-os. O *anjo* era uma rapariga vestida de malha, com umas azas e coberta de lantejoulas.

Esta comedia, que durava cerca de um anno, já havia rendido mais de dous contos de réis.

Julgada a *companhia* no dia 12, foram condemnados: a directora (uma velha) a 6 mezes de prisão, cada uma das raparigas (duas) a 3 mezes, e o *Christo* a 2 mezes, podendo este remir-se da pena com dinheiro, em attenção ao seu máu estado de saúde.

E assim foi o *Christo* mais uma vez condemnado!

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 30, ás 4 horas da tarde:

Barometro 763,6.

Thermometros: minimo 23,0, maximo 26,0.

Céo encoberto, vento SE, intensidade 1.

Foram hontem abatidas para o consumo da cidade 11 rezes.

CONSELHO DAS MAES.

O XAROPE CALMANTE DA SRA. WINSLOW deve-se usar sempre que os meninos padecem de dentição. Proporciona allivio immediato ao pequeno paciente; produz hum sono tranquillo e natural, calma as cólicas e as dores, e logo amanehe o angelinho risonho e feliz. E muito agradável ao paladar. Allivia a ciancinha, amolece as gengivas, afugenta as dores, regula os intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrheia occasionada pela dentição ou por outra causa.

ROMANCE

JOSÉ PRATES

A MENDIGA

(Continuação)

XIV

Vamos encontrar Elvira, oito dias depois do tragico fim do commendador Alvaro Soares, em uma agua-furtada, n'uma hospedaria, situada quasi nos arrabaldes da cidade.

A pobre moça, repudiada pelo marido, repellida pelo pai e, em ultimo, despresada pelo amante, procedimento esse que ainda mais a magoára, pois fôra por elle, Jorge, que desobedecera ao pai, que trahira ao marido, conheceu então toda a extensão hedionda do seu funesto erro...

O que fazer? para onde ir? foram as perguntas que a si mesma fizera, quando Arthur a expulsou de casa. Pois bem, foram essas igualmente as que fez de si para si, sahindo indignada do quarto de Jorge.

Quando pela primeira vez se interrogára sobre o seu destino, illudida como estava, si pouca ou quasi nenhuma esperança tinha em ser recebida pelo pai, contava com o amor de Jorge... Em todo caso não ficaria ao desamparo... Mas agora, agora que via desdobrar-se toda a realidade ante ella, agora que conhecia o caracter do homem que tão infamemente a illudira, agora, repetimos, não encontrava, por mais que procurasse, uma resposta para satisfazer a exigencia terrivel das interrogações que, pela segunda vez, fazia a si propria.

O que fazer? para onde ir? repetia ella na porta da hospedaria onde residia Jorge, e depois de com este ter fallado.

Diante d'ella estendia-se o mundo, o mundo, esse torvellinho de intrigas, odios, seducções, baixeiras, virtudes e vicios...

Ao lado do palacio do rico, via a choupana do pobre, hombreando com o homem honrado, encontrava o ladrão, o assassino; seguindo á virtude o vicio; a par com a innocencia o crime.... Via jardins magnificos e paças medonhas, d'onde sahiam uns semi-cadaveres tismados pelo lodo e cuja presença fazia fugir muita gente horrorizada... Via muita seda, muito veludo occultando cancos asquerosos, e, em contraposição, muito panno grosseiro protegendo mal um corpo são, puro... Via o ouro abatendo o talento, supplantando a honra... Via sorrisos occultando lagrimas; doçura nos labios e fel no coração...

E ella conhecia-se fraca para entrar n'esse oceano vivo, ruidoso. Falta-lhe o leme do ouro e a bussola da experiencia. Estava pobre e abandonada...

Lembrou-se de Alberto pela segunda vez, e pela segunda vez tambem, recebeu mais uma recusa...

Em todo caso não podia ficar ao desabrigo, não por si, que bem conhecia merecel-o; mas por aquella innocente creança, victima das suas loucuras...

—Irei fallar-lhe, disse ella, depois de madura reflexão.—E' impossivel que elle, sendo tão amigo de Arthur, consinta que a mulher do seu amigo mendigue uma esmola para matar a

fome.... Mas hoje não, pois é bastante tarde... amanhã... Por hoje pernoitarei em qualquer parte...

E caminhando ao acaso, deu consigo á porta de uma outra hospedaria que não conhecia, mas que sempre lhe servio de abrigo, mediante uma pequena quantia.

Entrou, pediu ceia e, depois de ella e Leonor comerem com avidez, agasalhou-se n'uma agua-furtada.

Era o primeiro encontro d'ella, a filha do rico titular Alvaro Soares, com a tetrica necessidade...

No dia seguinte quando se dispunha a procurar Alberto, soube com assombro a morte do pai...

Ao receber a fatal noticia, Elvira soltou um grito angustioso, e cahio semi-morta no chão... Quando tornou a si, achava-se na agua-furtada onde pernoitára.

Ao lado de sua cama estava uma mulher velha de semblante affavel, que em vão tentava consolar Leonor que, chorando, chamava pela mãe.

—E' horrivel! é horrivel!... murmurou a moça, tentando erguer-se, mas estava tão fraca, que teve de conservar-se deitada.

Declarou-se então a febre... uma febre terrivel que achegou-a bem ao tumulo...

Durante quatro dias vacillou entre a luz da vida e as sombras da morte; mas o ultimo dia de sua existencia ainda não tinha raiado...

Estando convalescente, a sua enfermeira, a mesma velha de semblante pranteiro, que encontrára consolando a Leonor, quando despertou do seu desmaio, abeirou-se d'ella, dizendo-lhe n'um tom em que Elvira traduzio respeito e consideração:

—Minha senhora, sem duvida pertence a familia rica...

—Porque me diz isso, tia Bertha? perguntou Elvira um pouco assustada, receiando ter-se dado a conhecer quando delirava na somnolencia da febre.

—Porque encontrei isto nos seus dedinhos; e tambem porque a sua belleza tão diversa da das mulheres do povo, revela pertencer á classe elevada da sociedade.

E assim fallando, Bertha entregou á Elvira tres aneis, dos quaes dois eram de brilhante e um de ouro.

—Desculpe-me, senhora, accrescentou a velha,—si ousei guardal-os sem estar para isso autorizada, mas receiava que os criados da casa lh'os roubassem...

Na verdade, replicou a moça, commovida pela dedicacão e honradez da velha—não sei como pagar-lhe tantas finezas... Tome este anel; é uma lembrança para se não esquecer de mim e ao mesmo tempo uma recompensa da sua dedicacão...

(Continúa.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Interesses Portuguezes

AO GOVERNO DE PORTUGAL

VII

Rasgamos o artigo que politicamente haviamos escripto para ser publicado hontem n'este jornal, e que não o foi por impossibilidade que nada altera o inte-

resse dos leitores que nos fazem a honra de prestar attenção aos nossos escriptos.

Foi bom esse obstaculo porque deparamos hoje com o *Despertador* e n'elle lêmos um artigo ineditorial, sob a epigrapha *Vice-Consulado de Portugal*, dividido em não sabemos quantas secções, artigo que saccudio nos nervos, irritou nossa costumada prudencia, e aconselhou-nos a alterar a fórma attenciosa e delicada de nossos escriptos; não para responder a taes artigos que colleccionamos para mais tarde desenvolver, isto é, quando possuirmos as *Ordenações do Reino* para n'ellas vermos os *titulos, paragraphos, condições, clausulas e versos* lá citados; porém sim, porque é desafôro o que n'elles despejou o neophyto jornalista.

Enchemo-nos de satisfação logo ao amanhecer com a leitura dos artigos do citado jornal, que nos dizem respeito, porque ha muito tempo, nos arraiaes da publicidade, não deparamos com campeões tão desbragados em manejos e linguagem!

Argos, o testa de ferro do funcionario portuguez, á falta de argumentos para combater as nossas accusações, soccorre-se da calunnia, da diatribe, do impudor, e vêm com linguagem rasteira e de taberna — agredir-nos.

Toda a importancia do seu arrazoado, a real, a positiva e immediata, cae sob a apreciação dos leitores, lendo o capitulo 2º do artigo referido.

Ha alli de tudo e de sobejo!

A linguagem sahida do esgoto, as fétidas exhalações do estylo, as referencias cobar-des, as armas calumniadoras da imprensa, a linguagem das sentinas, os assaltos dos cães esfaimados, os esguichos pôdres de pustulas que se rasgam, todas estas *coisas*, enfim, miseraveis, degradantes, abjectas, torpes, infectiosas, infames e traidoras, que ornamentam a frente dos *Argos* e da pifia cambada que lhe *paga* para rabiscar, sem grammatica e sem conhecimentos litterarios de especie alguma, as asneiras que expellio e expellirá.

Para cabalmente respondermos ao *Argos*, arregaçamos as mangas da camisa, de ceroulas e de tamancos saltamos para o meio da rua, a modelo das regateiras, por isso que para tal mister foram necessarias taes *toilettes*.

Argos, o arrojado testa de

ferro do funcionario portuguez, falho de argumentos para justificar os actos viciosos da autoridade consular, investe grosseira e ignobilmente contra pessoas que nenhuma intervenção têm, directa ou indirectamente, na direcção que damos aos nossos artigos accusatorios.

Aquella linguagem triste, de uma vulgaridade réles, que compromette sangrentamente a dignidade e a importancia da questão, matando-a pela interferencia de acção desprezível e torpe, é propria e só pôde dimanar de qualquer palhaço, engulidor de espadas, ou de typo habituado a roubar documentos e a falsificá-los em autos. Um cavalheiro de triste figura, que nem ao menos poderá ser considerado de *industria*, pois que para ser-se cavalheiro de industria, requer-se ao menos a consciencia precisa para não reduzir á miseria, por meio de falcatruas infames, pobres desgraçados a quem tem espoliado impiedosamente certo rabula provisionado.

Não pactuamos com semelhante biltre, e, portanto, tomamos para nós a descompostura inteira, porque o cavalheiro a quem *Argos*, articulista, subvencionado pelos cofres portuguezes, aggride, de uma maneira indigna, não descerá por modo algum até ao lamaçal em que piza o provocador, para se esgrimir com elle, brandindo as armas que nos campos da publicidade lhe têm dado sempre acolhimento honroso e nos quaes tem revelado pujante intelligencia, e extrema dedicação pelos interesses geraes, espalhada por todos os logares onde tem manifestado a sua capacidade e os seus merecimentos reconhecidos por todos — de jornalista proecto e intransigente.

Si porventura, o arrastarem ao terreno mizerrimo, a que parece quererem provocá-lo, tão ignobil e cobardemente, ser-lhe ha mais facil — crêmos nós — trocar a penna pela bengala, porque esta poderá corrigir, embora sujando-se, e aquella deverá conservar-se, como até agora, sempre impoluta.

Quanto aos conselheiros privados a que *Argos* allude, nós não os tememos, porque escrevemos exclusiva, gratuita e espontaneamente só pelo nosso influxo impulsivo.

Si de taes conselheiros porventura carecessemos, não iriamos, como o Sr. vice-consul

procural-os entre a escoria da sociedade e arrancal-os d'entre os que deveriam estar desde muito clausurados, na cadeia publica.

E agora muito serio:

AO GOVERNO DE PORTUGAL

Sob a epigrapha official de *Vice-Consulado de Portugal*, isto é, com o consentimento e conselho do agente consular portuguez, lia-se hontem na secção dos — A PEDIDOS do *Despertador* n. 2.193, anno XXII e com data de 30 de Abril do corrente anno, o artigo mais impudico que é possível escrever-se para contestar as racionaes arguições que temos dirigido ao governo consular de Santa Catharina.

Esse artigo dará aos illustres administradores do nosso paiz, a média moral de seu diplomata n'esta generosa provincia.

Aquella linguagem, aquelles ademanes, aquellas provocações, aquelle estylo finalmente, são eloquentissima prova do quanto vale e para quanto presta o representante de uma nação que traçou outr'ora com um rasto de luz os caminhos do oriente ao occidente.

ORSINI.

(Continúa.)

Ao luar...

A' JOVEN FRANCISCA N. M.

No doce calmar da brisa
Que suave melodia,
Quando a fonte se deslisa
Serena, muda, sombria;

E a lua vagarosa
Reflectindo vai serena
No firmamento, formosa,
Entre gallas, tão formosa...

Eu gosto de vêr, scismando,
Tua fronte enamorando,
Espelhar-se a face tua

Na claridez tão saudosa
Da noite pura, ditosa
Se sorrindo para a lua!

ZIUL OJUARA.

EDITAES

Consulado Provincial

Pelo Consulado provincial d'esta capital, se faz publico que, do dia 1º de Junho proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobre-dito prazo, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5 %.

Consulado provincial da cidade do Desterro, em 1º de Maio de 1884. — *A. L. do Livramento*, administrador thesoureiro

DECLARAÇÕES

IMPORTANTE LULÃO
HOJE

ÁS 5 HORAS DA TARDE

J. A. COUTINHO

com devidos poderes, venderá á maior offerta 95 barricas de farinha de trigo, consignadas á agencia, por uma importante casa do Rio de Janeiro, marcas autorizadas.

Em seguida vender-se-ha um etagère, um lavatorio com pedra marmore e espelho, moveis, papel de forro, joias armarinho e uma immensidade de objectos que estarão desde já á apreciação das pessoas interessadas.

(Foguetes indicarão a hora de começar.)

ANNUNCIOS

RETRATISTA

HUGO CALGAN, pintor retratista, tira retratos a oleo, á vista do original, ou de photographias.

Dá lições de desenho e pintura, encarrega-se de fazer quadros de qualquer natureza, tirar paysagens, etc., etc.

Recebe encomendas, de pessoas residentes fóra da capital, para promptificar retratos, uma vez que lhe serão remettidos um retrato de photographia, e as respectivas informações. Pôde ser procurado em sua residencia, rua do 1º Tenente Silveira (antiga do Imperador), n. 5.

ESTABELECIDO EM 1827.

O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK.

Por mais de cinquenta annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante tudo se elle se applicação tem-se constantemente augmentada, até que hoje esta reconhecida em tudo o orbe como o remedio mais seguro e mais efficaz para a expulsão dos vermes.

A appareça de diarréa e pallida dos labios, e geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultão desta peste oculta. Quando elle se manifesta os doentes são geralmente de humores calientes, são seguros indícios dos vermes. Dores e calafrios do abdome, e a presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura por ignorancia do motivo da doença. Esta prova do seu auctor, e em consequencia os paes — e especialmente as maes — que estivessem no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia os paes — e especialmente as maes — que estivessem no corpo humano panhia dos seus filhinhos — sempre devem estar alertas para descobrir as primeiras sintomas dos vermes, e quando elles, pode-se segurar e promptamente esperar da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo. O nome simple de FAHNESTOCK não é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não accitando Vidro algum que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co. Pittsburgh, Pa., E. U. A.; Unicos Proprietarios.

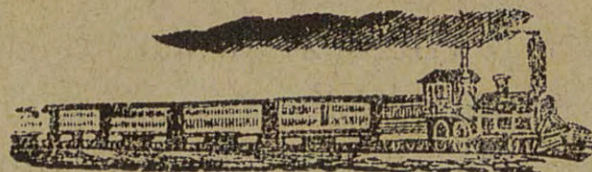
LICÇÕES DE DEZENHO E CANTO

M^{ma} Carolina Calgan dá lições de desenho, pintura a aguarellas, e canto, em collegios ou casas particulares.

As pessoas que se quizerem utilizar de seu prestimo, podem dirigir-se á sua residencia, rua do 1º Tenente Silveira (antiga do Imperador), n. 5.

VENDE-SE uma boa caza com grande quintal e agua potavel. Vende-se na mesma um bom piano systema Hertz. Rua da Paz, quarta casa passando a Assembléa.

ATTENÇÃO!



ATTENÇÃO!

CONFEITARIA E. DE FERRO D. PEDRO I

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

Preços incontestavelmente sem competidores!

ASSUGAR

Não ha melhor n'esta praça, e aos preços seguintes:

De 1ª qualidade, kilo 440; dito de 2ª, kilo 400; dito de 3ª, kilo 320; dito de Pernambuco, kilo 500; dito crystalizado, kilo 400.

Em arroba — abatimento de duzentos réis.

VARIEDADE

Licores finos, nacionaes, garrafa 700 rs.; ditos Phantasia, francezes, a 3\$500 (só as garrafas valem o dinheiro); vinho do Porto Lacrima Chrysti, a 2\$500; dito Monteiro Guimarães, 2\$500; dito Duque Porto, 2\$000; dito Andresem (Tres corôas), 2\$000; dito Macedo, 2\$500; dito Bordeaux superior, 1\$500; dito Collares 1\$000; ditos virgens superiores, vindos directamente de Lisboa, 560; genebra legitima Foquim, 1\$500; Vermouth Torino, 2\$400; Cognac champagne Grévy, 2\$500; dito Maria Belegarde, 4\$000 (não ha melhor); azeite legitimo Lisboa, em garrafas de litro, 2\$500; dito Planhol fino, em meias garrafas, 1\$300; dito Lisboa, de barril, superior, garrafa 800; conservas inglezas, 1\$500; marmellada de Lisboa; fructas em calda, a 1\$000; biscutos em latas a 1\$300; chocolate em pacotes e latas, a 560 (deposito); azeitonas, lata 700; tamaras, 1\$600; goiabada Cascão, 600; sardinhas a 500; figos novos em latas de libra, 500; massa de tomate, lata 700; doces seccos a 1\$200 o kilo.

Cervejas, champagnes, pastellaria, presuntos, salames e mortadellas, tudo por preços não conhecidos n'esta praça, tudo fresco e de 1ª qualidade. Chá, matte, phosphoros, vellas de côres e composição.

Barateiros! Barato e Baratillo. Sem competidores.

Dissémos...está dito:—Somos essencialmente barateiros!

6 Praça Barão da Laguna 6

SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.

A COMPANHIA LYRICA ITALIANA É ESPERADA!

E por isso já chegou á casa do abaixo assignado

GRANDE SORTIMENTO

de

Fazendas do mais apurado gosto, quer para roupas, quer para adornos, como adiante se vê:

Variiedade de meias de lã, para homens, desde 10\$ a 20\$000 a duzia. Já se vê que é cousa fina.

Ditas de finissimo fio de escossia, e de algodão, brancas e de côres, gostos variados.

Variadissimo sortimento de gravatas pretas, brancas (para casamento) e de côres, gostos e feitos modernos.

Ricas camisas de puro linho, de percal, de chita, e de flanela.

Camisetas de flanela, brancas, para inverno, o melhor que ha no mercado.

Camisas de meia, brancas e de côres, alta novidade!

Abundante sortimento de colarinhos e punhos de linho finissimo, de diversos gostos e feitos.

Grande variedade de lenços de linho.

Ricas seroulas de linho, de cretone e de algodão.

Jaquetões (abrigo, ponto de meias) de lã de diversas côres e gostos.

Incrível variedade de roupas feitas, a escolher, como: sobretudos, calças, paletós, colletes, etc., etc.

Machinas de costura, de pé e de mão, e todos os pertences para as mesmas. Em summa

GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS DIVERSAS

que se vendem por preços commodos, em virtude de serem recebidas

DIRECTAMENTE

Recebe tambem por todos os paquetes os mais modernos figurinos de Paris, os quaes estão sempre á disposição dos senhores freguezes.

Apromptam-se encomendas para fóra.

ALFAIATARIA DO BOM GOSTO

5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

Guelfo Zanirati.

GRANDE DESCOBERTA PARA OS CANCROS LEITE NATURAL

ou

SEIVA DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O leite (seiva) de Alveloz é um especifico para destruir e trazer a cura radical dos carcinomas, epitheliomas ou cancroides, e feridas chronicas de qualquer natureza, vegetações syphiliticas, verrugas e outras excrescencias da pelle, como attestam as diversas publicações do illustrado clinico Dr. Alcibiades Velloso.

Vende-se na—Pharmacia Popular.
5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

Vende-se

1 sofá, 2 consolas, 2 cadeiras de braço, 1 dita de balanço e 10 ditas pequenas; quem pretender dirija-se ao cirurgião José Felix de Moraes, largo do General Osorio, casa atrás da Carioca, n. 14.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ., a 2\$000 o cento.

NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

LOPES & PACHECO

RIO DE JANEIRO

Tem sempre prêlos, machinas e seus accessorios, typos em caracteres communs e de phantasia, vinhetas, emblemas e mais objectos pertencentes á typographia.

AGENTE N'ESTA PROVINCIA

JOSÉ DA SILVA CASCAES

As encomendas serão satisfeitas com a maxima promptidão.